

O IMPACTO DAS REDES SOCIAIS NO PROCESSO DE MIGRAÇÃO FAMILIAR

Ana Paula Sesti Becker¹
Lucienne Martins Borges²

RESUMO

A experiência da migração repercute na dinâmica familiar e social de seus membros implicados nesse processo, tendo em vista a fragilização dos laços afetivos e socioculturais com o país de origem. Este estudo, de caráter qualitativo e exploratório, tem como objetivo identificar as redes sociais de famílias imigrantes no Brasil antes e após a sua migração. Participaram da pesquisa cinco famílias de diferentes nacionalidades: estadunidense, argentina, boliviana, haitiana e peruana. Para a coleta de dados utilizou-se o Mapa de Redes e entrevista semiestruturada. Os resultados foram analisados pela Teoria Fundamentada, por meio de análise de conteúdo temático categorial. Os resultados apontaram mudanças estruturais nas redes das famílias, especialmente quanto aos aspectos de tamanho e dispersão após a migração. Considera-se que pela ausência de membros familiares no país de acolhida, as famílias buscaram outras fontes de apoio e sentiram-se mais pertencidas ao novo contexto cultural.

Palavras-chave: imigração; redes sociais; Psicologia Intercultural; Teoria Sistêmica; família.

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina.

² Professora da Universidade Federal de Santa Catarina. Coordenadora do Núcleo de Estudos sobre Psicologia, Migrações e Culturas (NEMPsiC). Doutora em Psicologia pela Université du Québec à Trois-Rivières – Canadá.

THE IMPACT OF SOCIAL NETWORKS IN THE PROCESS OF MIGRATION FAMILY

ABSTRACT

The experience of migration echoes in the family and social dynamics of the members involved in this process, due to the weakening of affective, social and cultural ties with the country of origin. This qualitative and exploratory study aims to identify social networks of immigrant families in Brazil before and after their migration. The participants were five families of different nationalities: american, argentine, bolivian, peruvian and haitian. To collect data we used the Network Map and semi-structured interviews. The results were analyzed using the Grounded Theory and thematic categorical analysis. The results showed structural changes in families' networks, especially in the matters of size and dispersion after migration. It is considered that in the absence of family members in the host country families sought other sources of support and felt more belonging to the new cultural context.

Keywords: *imigration; social networks; Cross-Cultural Psychology; Systems Theory; family.*

INTRODUÇÃO

A história da imigração no Brasil se inicia com o tráfico negreiro operado na colonização portuguesa. Até os idos de 1850, aproximadamente 4 milhões de escravos africanos foram trazidos ao país. O início do século XIX foi marcado pela imigração livre, ou seja, a vinda de imigrantes de outros países, além de Portugal. Tal processo caracterizou-se como uma medida estatal para incentivar à colonização brasileira, tendo como principais imigrantes os alemães e italianos. Nesse ínterim, estima-se que 40 milhões de migrantes tenham chegado ao Brasil entre os anos de 1870 e 1930. Todavia, com a Segunda Guerra Mundial houve um decréscimo nos fluxos migratórios brasileiros, reacendendo-se fluxos mais expressivos somente após a década de 1980 (PATARRA & FERNANDES, 2011).

Durante todo o século XIX e até meados do século XX, o Brasil recebeu um número significativo de imigrantes de diversas nacionalidades, o que permite explicar a diversidade étnica da população brasileira. Destaca-se que a maioria desses imigrantes pertencia às camadas pobres da população europeia, sendo constituídas por pequenos comerciantes, operários, camponeses e artesãos que viviam em situações de vulnerabilidade, tais como guerras, conflitos religiosos e crises socioeconômicas, das quais buscavam a fuga (PRADO, 2006; RODRIGUES, PEREIRA & STREY, 2007; DEBIAGGI, 2003).

No cenário contemporâneo, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE, 2010) apontou o crescimento de imigrantes estrangeiros no país, atingindo uma taxa de 86,7% em dez anos. Em 2000 esse número era de 143.644 imigrantes e no censo de 2010 estimavam-se 286.468 imigrantes internacionais — nascidos em outros países e morando no Brasil há pelo menos cinco anos - o que representa a intensificação dos fluxos migratórios no país. Os principais países de origem dos imigrantes foram os Estados Unidos (51.933), Japão (41.417), Paraguai (24.666), Portugal (21.376) e Bolívia (15.753). Cabe salientar que os números apontam imigrantes e não contemplam os brasileiros retornados, enfatizando-se o fenômeno da imigração transnacional. Verifica-se ainda o acréscimo dos fluxos migratórios familiares, de modo que aproximadamente 100 milhões de migrantes no mundo sejam famílias (RAMOS, 2009).

A partir da etimologia do verbo migrar vemos que esta deriva do latim *migrare*, de modo que algumas definições que designam a migração referem-se ao ato de passagem, mudança regular e periódica de algum local (país, estado, cidade, região, etc.) para outro (DICIONÁRIO HOUAISS, 2013). No entanto, compreende-se que o ato de migrar não implica somente o deslocamento físico a partir dos limites transpostos geograficamente uma vez que o processo migratório implica a experiência de passar a conviver com diferentes culturas e formas de compreender o mundo. É um fenômeno dinâmico e complexo para o qual converge uma diversidade de aspectos decorrentes de fatores econômicos, sócio-culturais e psicológicos (MARTINS-BORGES, 2013; SARRIERA, PIZZINATO & MENESES, 2005). Tal fenômeno pode desencadear um estado de vulnerabilidade psíquica no migrante, cujos efeitos podem ser sentidos a partir do modo como este percebe e lida com a realidade, tendo em vista o rompimento dos laços afetivos e as referências socioculturais de origem.

Um dos focos meritórios de estudos e intervenções na área contempla a investigação de adaptação psicológica dos indivíduos e grupos quando mudam de país (MUHLEN, DEWES, & LEITE, 2010; SARRIERA, 2005), bem como a verificação quanto às redes sociais que os migrantes dispõem quando chegam a um novo contexto sociocultural (QUEIROZ, 2008) e as dimensões estabelecidas da migração no ciclo de vida familiar destes (BECKER & MARTINS-BORGES, 2015; SARRIERA *et al*, 2005).

Sob este panorama, a Psicologia Intercultural (PI) surgiu com a finalidade de promover uma visão ampla dos fenômenos psicossociais, por descrever e compreender a influência dos fatores culturais no desenvolvimento e nos comportamentos dos migrantes (SARRIERA, PIZZINATO & MENESES, 2005).

Assim, quando uma família migra, cada membro pode abandonar segmentos de sua rede social estabelecida no país de origem, o que pode repercutir na saúde psíquica dos migrantes, consoante ao rompimento dos vínculos afetivos e referências socioculturais estabelecidas antes da migração. Neste sentido, alguns integrantes da rede permanecem, enquanto outros são considerados perdidos no “mapa” emocional e funcional dos sujeitos (SLUZKI, 1997).

Falicov (2007) concebe o processo migratório como um período de luto a partir do desenraizamento social, uma vez que as redes sociais de origem do migrante se perdem.

Corroboram esta análise, os estudos de Ryan, Sales, Tilki e Siara (2009); Bagno (2007); Engebrigtsen (2007) e Sarriera *et al* (2005), os quais discutiram as problemáticas instauradas a partir da quebra das redes significativas do país de origem, repercutindo no processo de adaptação familiar.

A definição de rede social delimitada aqui corresponde ao conceito difundido por Sluzki (1997), psiquiatra e terapeuta familiar que aprofundou os estudos sobre os efeitos das redes pessoais sistêmicas na construção da subjetividade humana. Assim, entende-se como rede social a soma de todas as relações que um sujeito identifica como significativas e que de certa forma contribuirão para a construção de sua identidade e autoimagem. Deste modo, as redes incluem os vínculos que compreendem a vida da pessoa, envolvendo relações familiares, de amizade, trabalho ou estudo, bem como sua inserção comunitária e práticas sociais.

Salienta-se que as redes sociais podem promover o bem-estar e o acolhimento às famílias imigrantes consoantes ao processo de adaptação em um novo contexto cultural. Couto (2005) enfatiza que uma das funções das redes sociais é o suporte no enfrentamento de crises, exposição à fatores de risco ou situações estressantes, como a migração. As redes ainda podem atuar como fonte promotora de autoestima, vínculos afetivos, aumento da competência, reforço do senso de pertença, fortalecimento da imagem social e promoção do senso de autoeficácia.

A fim de contribuir para a contextualização da temática, o Pensamento Sistêmico também é adotado como aporte epistemológico. Isto porque a Teoria Sistêmica engendra um novo modo de pensar a ciência em termos de conexidade, relações e de contexto. O que significa que não há elementos simples e isolados, mas uma interação constante entre o indivíduo e seu meio (VASCONCELLOS, 2013). Deste modo, observa-se que no sistema das famílias imigrantes, muitas variáveis - como a rede social familiar, as dificuldades encontradas no processo de adaptação e as transições no ciclo vital da família - possibilitam um olhar sistêmico na medida em que refletem um cenário complexo, contextual e marcado pela instabilidade encontrada nos fluxos migratórios.

Em vista disto, este artigo tem como objetivo identificar as redes sociais de famílias que imigraram para o Brasil antes e após, a migração; bem como apontar as mudanças na dinâmica familiar após a imigração. Para melhor compreensão e análise do

estudo, propõe-se o referencial teórico da Psicologia Intercultural e do Pensamento Sistêmico como diretrizes epistemológicas.

MÉTODOS

PARTICIPANTES

Fizeram parte do estudo cinco (5) famílias imigrantes de diferentes nacionalidades: estadunidense, argentina, boliviana, haitiana e peruana. Para ter acesso aos participantes, utilizou-se a técnica de amostragem denominada *snowball*, ou bola de neve, por meio de critérios intencionais. Esta consiste em localizar os participantes mediante indicações que, progressivamente, integrarão outras pessoas no estudo, funcionando como uma cadeia de referências ou uma espécie de rede, cujas características se enquadrem nos critérios definidos, até que seja alcançado o ponto de saturação dos dados (MARQUEZINO & ARAÚJO, 2014). Para inclusão dos participantes adotaram-se os seguintes requisitos: famílias estrangeiras que tinham imigrado para o Brasil há pelo menos 1 ano e pai e/ou mãe estrangeiros com pelo menos um filho nascido antes da migração.

A composição das famílias integrantes é a seguinte: família nuclear com pais biológicos de todos os filhos (apenas a família haitiana é constituída como família recasada e com madrasta). Duas famílias possuem filhos adolescentes, outras duas possuem crianças e em apenas uma há filhos adultos jovens. A média de idade dos pais é de aproximadamente 45 anos (variando entre 36 e 53 anos), enquanto a média de idade dos filhos é de aproximadamente 14 anos (variando entre 5 e 26 anos).

O aspecto econômico se constituiu como principal motivo para a imigração das famílias pesquisadas, de modo que todas as imigrações foram de tipo voluntária. O tempo médio de imigração foi de 07 anos e quatro meses. Para melhor visualização dos dados é apresentada a tabela 01 com as seguintes legendas: FAm – Família Americana; FAr – Família Argentina; FB – Família Boliviana; FH – Família Haitiana e FP – Família Peruana; M1 – mãe 1; P1 – Pai 1; F1 – Filho 1 e assim sucessivamente.

Família	Legenda	Sexo	Idade	Motivo de Imigração	Tempo de Imigração
americana (FAm)	P1	M	46	Econômico	01 ano
	M1	F	45		

	F1	F	17		
	F2	F	14		
	F3	M	11		
argentina (FAr)	P2	M	52	Econômico	13 anos
	M2	F	53		
	F4	F	27		
	F5	M	25		
boliviana (FB)	P3	M	39	Tratamento de saúde	05 anos
	M3	F	39		
	F6	M	11		
	F7	M	08		
haitiana (FH)	P4	M	38	Econômico	01 ano
	M4	F	35		
	F8	F	09		
	F9	M	02		
peruana (FP)	P5	M	56	Econômico	17 anos
	M5	F	51		
	F10	M	18		
	F11	M	15		

Tabela 1: Dados sociodemográficos das famílias participantes.

INSTRUMENTOS

Entrevista semi-estruturada

Tendo em vista a natureza qualitativa do estudo, utilizou-se como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada (BIASOLI-ALVES, 1998) contendo um roteiro norteado por cinco eixos temáticos: (I) História da migração familiar; (II) Ciclo vital familiar e migração; (III) Mudanças na configuração e dinâmica familiar; (IV) Sentimentos atribuídos à migração e (V) Rede social. No entanto, será discutido neste artigo o quinto eixo, o qual foi complementado pelas informações obtidas a partir da aplicação do instrumento Mapa de Redes, cuja finalidade é identificar as redes significativas dos familiares antes e após a migração.

Mapa de Redes

Este instrumento é proposto por Sluzki (1997), tendo sido adaptado para a pesquisa científica a fim de evidenciar o grau de intimidade e compromisso das redes pessoais significativas em uma dada situação, possibilitando a análise qualitativa de seu impacto no desenvolvimento humano (MOREÉ & CREPALDI, 2012).

Quanto ao aspecto de sua composição, o Mapa de Redes possui quatro quadrantes e três círculos concêntricos. Os quadrantes são as divisões entre os campos

da família, amizades, relações comunitárias e relações de trabalho ou estudo. Em relação à estrutura dos círculos, o interno contempla as relações de maior intimidade ou cotidianas; o círculo intermediário representa as relações com menor grau de compromisso relacional, como as relações sociais ou de trabalho; enquanto que o círculo externo registra as relações ocasionais, como conhecidos da escola, do trabalho ou familiares distantes.

No tocante à constituição do Mapa de Redes, este pode ser avaliado a partir de três dimensões: 1. Estruturais (tamanho, densidade, composição/distribuição, dispersão, homogeneidade/heterogeneidade e tipos de função); 2. Funções dos vínculos (companhia social, apoio emocional, guia cognitivo e conselhos, regulação social, ajuda material e de serviços, e acesso a novos contatos) e 3. Atributos dos vínculos (função predominante, multidimensionalidade, reciprocidade, intensidade/compromisso, frequência dos contatos e história).

Quanto aos aspectos estruturais da rede, Sluzki (1997) explica que o tamanho contempla o número de pessoas que integram a rede. Sobre isto, indica que as de maior efetividade costumam ser as de tamanho médio (entre 8 a 10 pessoas). Observa-se que um dos fatores preponderantes para a redução do tamanho das redes se deve ao ato migratório. Outro aspecto contemplado na estrutura é a densidade, a qual diz respeito à qualidade relacional de seus membros. Por sua vez, a composição ou a distribuição, refere-se à posição que cada integrante ocupa no quadrante gráfico. A dispersão contempla a distância geográfica entre o sujeito e os membros de sua rede, enquanto o fator homogeneidade/heterogeneidade corresponde às variáveis sexo, idade, cultura e nível sócio-econômico, as quais podem favorecer trocas ou desencadear conflitos.

Quanto às funções dos vínculos que se estabelecem na rede social significativa, compreende-se que a companhia social refere-se à realização de atividades conjuntas ou o estar juntos. O apoio emocional contempla os intercâmbios positivos que incitam a um clima de compreensão, empatia, simpatia, estímulo e apoio. O guia cognitivo e os conselhos propiciam o compartilhar de informações e proporcionam modelos de papel e referência. Já a regulação social preconiza as responsabilidades, neutralizando desvios comportamentais de modo a favorecer a resolução de conflitos. A ajuda material e de serviços fornece auxílio financeiro ou de serviços especializados, enquanto que o acesso

a novos contatos possibilita a abertura para relações com novas pessoas ou redes (SLUZKI, 1997).

A terceira dimensão do Mapa de Redes destina-se à análise dos atributos de cada vínculo, ou seja, às funções que caracterizam predominantemente os vínculos. A multidimensionalidade abarca o número de funções desempenhadas na rede, já a reciprocidade indica se uma pessoa desempenha funções que recebe de outros, enquanto a intensidade aponta o grau de compromisso com a relação. Por fim, a frequência dos contatos e a história da relação, abordam a manutenção dos vínculos criados e o modo pelo qual as pessoas se conheceram (SLUZKI, 1997).

Nesta pesquisa, o instrumento utilizado foi adaptado a fim de caracterizar as redes sociais da família e não somente do sujeito. Em vista disto, inseriu-se um círculo central no mapa contendo o genograma dos membros da família, de modo que cada membro seja representado por uma cor diferente com vistas à saliência de sua rede. Convém salientar, que o instrumento pode ser impresso em uma folha A3, ou de tamanho 30 cm x 30 cm, para melhor visualização dos dados.

Utilizaram-se alguns aspectos do modelo adaptado do Mapa de Redes delineado por Queiroz (2008), tais como o acréscimo destacado no quadrante da comunidade, pela religião (igreja) que contempla os representantes da comunidade religiosa, além da vizinhança, que compreende, além dos vizinhos, integrantes dos centros comunitários, conforme propõe por Sluzki (1997).

O critério de escolha das redes, como também a inclusão do quadrante e nível que as pessoas ficariam, foi estabelecido pelos próprios participantes. A legenda, os símbolos e cores utilizados, podem ser vistos na Figura 01:

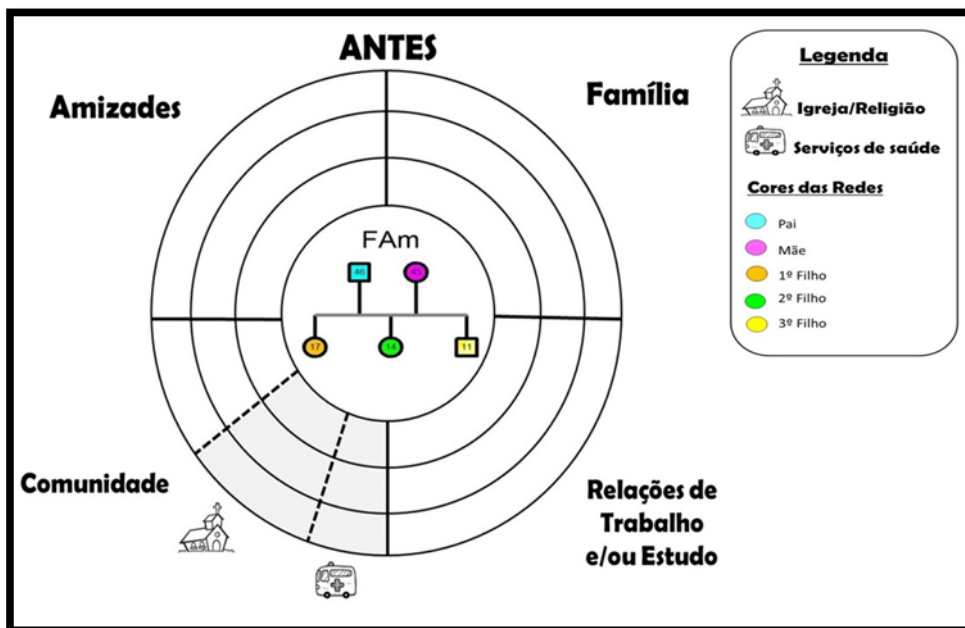


Figura 01: Exemplo do Mapa de Redes elaborado pelas autoras, adaptado do modelo de Queiroz (2008) - com o acréscimo do genograma da família imigrante no centro do mapa, das subdivisões do quadrante comunidade em religião/vizinhança/serviços de saúde.

O Mapa de Redes possibilita uma melhor compreensão acerca dos integrantes das redes sociais das famílias migrantes, como pode também auxiliar no processo de análise estrutural e dinâmica dos sujeitos pesquisados. Por conseguinte, foram avaliadas as características estruturais das redes das famílias quanto aos fatores de tamanho, composição/distribuição e dispersão, em dois momentos distintos: antes da migração e após a migração, sendo possível identificar o movimento das pessoas que constituíram e constituem a rede social da família, registrando se houve aumento ou redução nos fatores estruturais. Para tanto, foram aplicados dois mapas por família.

PROCEDIMENTOS

Os participantes foram acessados pela pesquisadora, sendo respeitados os procedimentos éticos respaldados pela Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sob nº de parecer aprovado - 711.423. A aplicação do Mapa de Redes e das entrevistas foi realizada nas residências de todos os participantes, sendo as atividades previamente agendadas e gravadas em áudio para posterior transcrição dos dados.

Após a realização da entrevista, o Mapa de Redes foi aplicado em sequência. Num primeiro momento investigou-se a composição da rede nos quatro campos -

Família, Amigos, Trabalho/Estudo e Comunidade por cada família. Em seguida, analisou-se a composição da rede após a migração, no que se refere às mudanças estruturais da mesma. As dimensões analisadas das redes significativas foram pautadas nas características estruturais de tamanho, composição/distribuição e dispersão. Após o registro de dois mapas por família – antes e depois da migração; a pesquisadora elaborou a etapa final do instrumento – construção do Mapa de Rede de todos os participantes. Esta etapa permite uma visão conjunta de todos os entrevistados no que se refere às semelhanças e diferenças das características analisadas (MORÉ & CREPALDI, 2012).

Para análise dos dados, recorreu-se à Grounded Theory (Teoria Fundamentada Empiricamente – STRAUSS & CORBIN, 2008), a qual possibilita integrar instrumentos de diferentes origens que excedem a narrativa. O processo de análise envolveu as etapas de categorização semântica, de modo que os dados brutos das narrativas obtidas foram transformados em unidades de significados. A categoria de análise proveniente da aplicação do Mapa de Redes em conjunto com a entrevista semiestruturada se denomina: “Mudanças nas redes significativas familiares”, sendo desmembrada nas subcategorias: composição da rede antes da migração e composição da rede após a migração.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor visualização dos dados obtidos, apresenta-se a composição gráfica do Mapa de Redes antes e após a migração, conforme se observa na Figura 02.

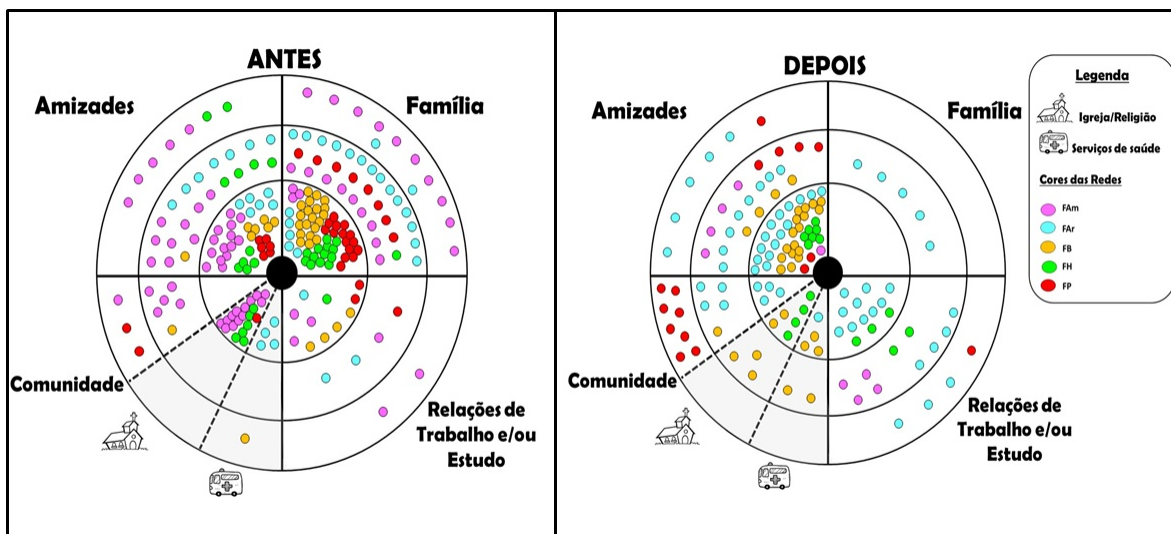


Figura 2: Mapa geral das famílias participantes antes e após a migração – elaborado pelas autoras.

A seguir apresenta-se a Tabela 02, que contém o resumo das principais mudanças das redes significativas das famílias, sendo discutidos os aspectos estruturais do instrumento em momentos distintos do processo migratório.

	Antes da migração	Após a migração
Tamanho	- Foram citadas 216 pessoas integrantes das redes significativas das famílias imigrantes	- Foram mencionadas 132 pessoas integrantes das redes significativas; - Verificou-se uma redução de 61% dos contatos;
Composição	- Maior concentração no quadrante da família; - Maior distribuição no círculo interno do quadrante da família, seguido do quadrante das amizades e da comunidade, com destaque para as relações com as pessoas da igreja;	- Maior concentração no quadrante das amizades; - Maior distribuição no círculo interno do quadrante das amizades, seguido do quadrante da comunidade;
Dispersão	- Pouca dispersão entre os quadrantes;	- Dispersão entre os componentes dos quadrantes, com saliência no campo da família; - Alta dispersão com o Mapa de Redes antes da migração;

Principais achados	<ul style="list-style-type: none"> - As redes da família e das amizades foram as principais fontes de apoio para as famílias participantes; - As relações de trabalho e/ou estudo, foram menos citadas; - O envolvimento religioso destacou-se entre os serviços de saúde e a participação na vizinhança no quadrante da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - A rede das amizades constituiu-se como a principal fonte de apoio para as famílias participantes; enquanto que a rede da família diminuiu significativamente (em função dos membros que não migraram); - A redes significativas do campo de relações de trabalho e/ou estudo aumentaram; - O quadrante da comunidade apresentou uma baixa diferença no número de integrantes citados no primeiro mapa; todavia, o espaço conferido às atividades na vizinhança e aos serviços de saúde, aumentou a distribuição de contatos.
--------------------	---	--

Tabela 2: Características estruturais dos mapas dos participantes antes e após a migração.

MUDANÇAS NAS REDES SIGNIFICATIVAS FAMILIARES

Composição da rede antes da migração

O quadrante da **família** reuniu informações quanto ao número de pessoas da rede dos participantes antes da migração, assim como evidenciou aspectos da composição da rede com base nos níveis de proximidade representados pelos círculos do mapa. A dispersão também pôde ser observada, já que os membros estão distribuídos entre os níveis e há um maior número no primeiro círculo neste primeiro momento.

Observa-se que o tamanho total da rede antes da migração era de 216 pessoas, cuja parcela do quadrante da família correspondeu a 100 contatos desse total, representando 46,2% da rede social. Os participantes mais citados no círculo interno foram os pais, irmãos e sogros (as); enquanto que no círculo intermediário obteve-se maior prevalência dos avós. Já no círculo externo, foram apontados os tios e primos.

Verifica-se, portanto, a maior composição de pessoas indicadas no círculo interno do quadrante familiar, que indica o grau de relações íntimas. Sluzki (1997) explica que as redes muito concentradas podem ser menos efetivas e flexíveis por contribuir para a dependência de seus membros. Por outro lado, ter pessoas mais próximas pode constituir-se um aspecto facilitador frente a situações de crise. Estes dados, se tomados em conjunto com as categorias anteriores, reforçam que a

proximidade e a frequência de contatos com os familiares do país de origem se caracterizaram como um recurso na obtenção de auxílio com as atividades cotidianas, tais como cuidar dos filhos, dividir as tarefas domésticas e compartilhar as dificuldades encontradas favorecendo o apoio emocional enquanto estavam no país de origem.

Além das mudanças relacionais implicadas no processo migratório, do ponto de vista intercultural, a família carrega um background de valores, tradições e crenças, inseridas em um universo cultural, que a distingue de uma sociedade ou um grupo social. Por conseguinte, essa “cultura familiar” pode ser compreendida como um aporte de significações, responsável por dar coerência às experiências humanas e apontar formas de enfrentamento às diversas situações. Assim, o suporte familiar no país de origem representa mais do que uma ajuda doméstica ou divisão de tarefas, mas alude a um contexto simbólico de representações sobre a identidade familiar.

Ramos (2009) compreende que a migração origina diversas rupturas no processo de partilha e de construção de sentido, dentre os quais, a falta de suporte familiar daqueles que não migraram. Isso pode contribuir para o surgimento de crises na família migrante em sua dinâmica relacional e sistêmica. Isto porque a separação da vida comunitária e familiar do país de origem reduz seus membros a uma família nuclear, a qual deverá assegurar sozinha as responsabilidades partilhadas até então pela família extensa e pela comunidade. Logo, a ausência dos laços familiares pode significar a perda da proteção física, psicológica e da tradição.

Por sua vez, observou-se uma dispersão no mapa geral das famílias no período anterior à migração, uma vez que há uma distribuição dos contatos entre os níveis, apresentando maior concentração no quadrante da família no primeiro círculo. Sugere-se que a rede significativa dos participantes esteja mais relacionada aos familiares e amigos neste primeiro momento, ou seja, antes da imigração.

No que diz respeito às **amizades** estabelecidas antes da migração, observa-se a composição da rede com maior predomínio de pessoas no círculo interno, seguido do círculo intermediário e do círculo externo. O tamanho da rede no quadrante das amizades correspondeu a 65 pessoas, representando 30% do total de contatos citados no mapa. Novamente, a composição da rede indicou que o círculo interno obteve maior predomínio de pessoas citadas; sobre isto, os participantes mencionaram que os tipos de apoio recebidos dos amigos do país de origem são da ordem da participação conjunta

em atividades, resolução de conflitos e conselhos. Tais achados se articulam ao que Sluzki (1997) salienta ao argumentar que a rede significativa constitui uma fonte de recursos para o sujeito no enfrentamento de adversidades.

A rede significativa quanto ao **trabalho/estudo** foi caracterizada por colegas de trabalho, superiores, professores e colegas de escola das famílias imigrantes. Pode-se visualizar um número reduzido de contatos nesse quadrante (17) com representação de 8% no total. As famílias boliviana e americana citaram como contatos significativos os professores e colegas de aula, enquanto que as demais famílias mencionaram colegas de trabalho, supervisores e funcionários. Observa-se o predomínio de contatos no círculo interno na composição da rede, sugerindo uma vinculação maior entre os membros; na sequência apresentou-se maior distribuição de pessoas no círculo intermediário e externo. Pode-se também dizer que este quadrante obteve um destaque na dispersão ante os demais, tendo em vista a maior distância das famílias e os contatos da rede.

Conforme apontado nas entrevistas, todos os membros familiares eram profissionais liberais ou autônomos no momento anterior à migração, o que pode justificar o menor número dispensado de contatos citados neste quadrante. Além disto, a principal referência para o sustento e provisão do lar concentrava-se no papel paterno exercido pelo pai; enquanto que as esposas dedicavam-se aos cuidados com os filhos e as atividades domésticas.

Os resultados demonstrados no quadrante **trabalho/estudo** são relacionados aos motivos da migração familiar; haja visto que a motivação econômica e as metas de trabalho foram as principais razões para a imigração. Isto também pode explicar o número reduzido de contatos no campo apontado no momento anterior à migração.

Quanto às redes significativas estabelecidas na **comunidade**, as famílias atribuíram maior concentração de contatos no campo da igreja e da vizinhança. Foram citadas 34 pessoas no campo da **comunidade** como integrantes das redes significativas das famílias; o que representou 15,7% do total da rede antes da migração. No que tange ao aspecto da composição, foi verificada maior concentração no círculo interno caracterizado pela igreja. Posteriormente, o quadrante da comunidade compreendido ainda pela vizinhança, se constituiu como um dos campos mencionados com distribuição entre os círculos intermediário e externo. Além disso, os serviços de saúde foram representados para algumas famílias entre os níveis de proximidade interna e

externa. Observa-se a dispersão do campo presente em relação aos demais, tendo em vista a distância entre os sujeitos citados, bem como o tamanho reduzido de contatos quando comparado aos outros quadrantes.

As pessoas das redes familiares que foram mencionadas no campo da **comunidade** se referiram às autoridades religiosas, tais como o pastor e padre; assim como ao grupo de jovens e “irmãos” da instituição religiosa. No espaço da vizinhança – situado no quadrante da comunidade - foram mencionados contatos dos escoteiros e vizinhos da região que residiam.

Feijó (2006) salienta que as comunidades religiosas podem consistir em fontes de apoio e resiliência, pois o investimento na própria espiritualidade, através da fé, bem como da ajuda mútua e o compartilhar de dificuldades, torna-se um fator contributivo frente às crises experimentadas pelas famílias. Neste estudo, em conformidade com os resultados provenientes das entrevistas, as práticas religiosas e o apoio decorrente das igrejas auxiliaram no ajustamento cultural vivenciado pelos participantes.

Composição da rede depois da migração

Após a migração, todas as famílias pesquisadas apresentaram uma **redução** significativa no tamanho geral de suas redes, de modo que o número total de pessoas correspondeu a 32, ou seja, houve redução de 84 contatos, o que representa 61% de decréscimo da rede anterior à migração (ver Figura 2). O campo de contatos mais reduzido contemplou o quadrante da família, de modo que somente a família argentina indicou membros familiares na rede significativa após a vinda para o Brasil.

Todas as famílias participantes relataram o impacto do distanciamento de familiares e amigos que não imigraram, bem como o sentimento de saudosismo, pesar e questionamentos ante as perdas sofridas e o rompimento com algumas relações significativas após a migração. A seguir são apresentados alguns trechos da entrevista realizada para fins ilustrativos:

(...) Falo com os meus amigos por Skype, e eles me contam das coisas legais que tinham feito na semana, coisas que eu faria com eles, e tudo o que eu posso falar é que eu fico na frente da TV vendo filmes... tenho saudades da nossa turma! (FAM – adolescente, 17 anos).

O que me preocupa é o fato de minha mãe estar já idosa e eu estar longe dela (...). (FP - Mãe).

Mesmo se tratando dos meus sogros, eles têm 78 anos, e o fato de fazermos a escolha de ficar muito tempo no Brasil, é que eles vão morrer enquanto nós estivermos por aqui. Isso deixou claro e óbvio pra mim que as dificuldades da distância são grandes.... (FAm – Mãe).

Martins-Borges e Pocreau (2009) apontam que as perdas ou afastamento das referências fundadoras, ou do quadro do “envelope” cultural e a ruptura dos laços significativos, podem fragilizar a identidade e comprometer o planejamento futuro dos imigrantes. Isto porque elaborar o sentimento de perda ou luto demanda um processo de reorganização interna e familiar, os quais poderão ser vivenciados de forma e num tempo diferenciados mediante o processo individual de cada um.

A redução de redes do quadrante da família após a migração dos participantes confirma os aspectos levantados pela entrevista, cujos resultados evidenciaram que a ausência dos membros familiares e os sentimentos em relação às perdas daqueles que não puderam imigrar, pareceu representar um entrave no processo de adaptação familiar no país receptor. Concomitante a isto, contribuiu para as mudanças na dinâmica interna das famílias, uma vez que o fortalecimento dos vínculos entre a família nuclear tornou-se mais próximo.

Entretanto, Sluzki (1997) sinaliza que as redes mínimas são menos efetivas em situações de crise ou tensão de longa duração, uma vez que seus membros tendem a se sobrecarregar mostrando-se pouco disponíveis entre si. Considera-se que o movimento das famílias se voltarem para si, logo após a migração, favorece a aproximação de seus integrantes; entretanto, pode gerar um acúmulo de estresse na medida em que depositam maior dependência em um de seus membros, ocasionando conflitos familiares.

Vale ressaltar que a ausência de redes significativas no quadrante da família de alguns participantes contribuiu para a maior frequência de contatos por outros canais de comunicação, tais como meios virtuais e contatos telefônicos, conforme se pode observar em alguns relatos provenientes da entrevista:

A gente continua se dando muito bem com os parentes e os amigos que ficaram, o problema é a saudade! Mas falamos com eles por telefone aos finais de semana (FH –Pai).

Sinto falta da família, minha mãe, irmã, sobrinho e alguns amigos, o bom é que hoje temos a internet, embora falte um abraço. Quando queremos ver o país e sentimos saudades, viajamos, e isto é o nosso melhor remédio! (FP – Mãe).

Tenho saudades dos meus irmãos, tios, primos e amigos (...) Às vezes viajamos anualmente, mas nem sempre é possível, então esta ausência do contato familiar e este crescimento junto a família, apesar de existir meios de comunicação, Skype, correio, internet, não é a mesma coisa, faz falta. Então, essa parte acho que todo estrangeiro sente (FP –/Pai).

Pondera-se que os meios de comunicação, como a internet e o telefone, auxiliam no processo; embora “falte um abraço” ou ainda, “não é a mesma coisa”. Compreende-se que as estratégias adotadas pelos familiares são meios para garantir a continuidade do afeto entre aqueles que não imigraram, todavia, os depoimentos sugerem que a falta da presença física, do toque e da companhia podem se constituir como aspectos dificultosos de ajustamento. Em vista disto os discursos da família peruana, por exemplo, sustentam que o reencontro, quando possível, é uma das melhores formas encontradas para manter as relações no país de origem.

Neste sentido, Falicov (2001) discute sobre as perdas ambíguas, muito comuns em processos migratórios. Tal conceito refere-se ao sentimento de ambivalência presente em situações de perda, que neste contexto se refere ao luto desencadeado pelas pessoas fisicamente ausentes, mas psicologicamente presentes. Assim, a fim de assegurar a continuidade dos vínculos afetivos, são criadas estratégias de modo que o outro se torne presente. Quanto maior for a frequência desses contatos, seja por meios telefônicos ou virtuais, o desejo de aproximação e reencontro se torna mais forte, sustentando as relações afetivas norteadas pela distância.

Estudos como os de Queiroz (2008) e Prado (2006) corroboram estes achados, já que para as famílias participantes a ausência dos membros da família extensa foram aspectos citados, de modo que outras estratégias de comunicação pudessem ser acessadas, assim como os meios virtuais.

Verifica-se que a redução de rede no quadrante familiar apresenta a composição de alguns membros familiares no círculo intermediário, pois segundo os discursos dos entrevistados, são parentes que se veem ocasionalmente, como os cunhados, sobrinhos e irmãos.

Outro campo do mapa que obteve uma redução de rede contempla o quadrante da comunidade, em que a participação na igreja diminuiu de forma significativa. Contudo, os contatos da vizinhança e o envolvimento com os serviços de saúde aumentaram. Pode-se observar que a composição dos contatos nesse campo (ver Figura

2), indicou maior predomínio no círculo externo da vizinhança, o que pode sinalizar o tipo de relação ocasional estabelecida. As pessoas que integraram a rede das famílias no âmbito comunitário após a migração foram conhecidos que praticam atividade física na academia ou na praia, vizinhos do bairro e do mesmo prédio; enquanto na igreja, os contatos mencionados foram o pastor, o padre e membros participantes da instituição religiosa; e nos serviços de saúde apontou-se o médico e as enfermeiras como parte da rede significativa.

Em síntese, foi observada uma dispersão importante após a migração, especialmente no quadrante da família, o que evidenciou a maior redução de contatos comparados com o mapa anterior. Tais achados corroboram os resultados decorrentes da entrevista e se articulam aos estudos de Mercer (2012), Soto (2012), Waters (2011) e Ximena (2005), que apontam o sofrimento, luto e limitações no suporte emocional com efeitos experimentados pelas famílias nucleares que deixaram familiares no país de origem.

Por outro lado, a migração favoreceu a formação de novas redes com destaque para o quadrante das amizades e das relações de trabalho e/ou estudo, indicado pelas famílias após a migração. No campo das amizades, se observa o predomínio na composição de contatos inseridos no círculo interno quando comparado com o mapa anterior (ver Figura 2). Pode-se pensar que pela ausência de membros familiares no país de acolhimento, as famílias busquem outras fontes para encontrar apoio e se sentirem pertencentes ao novo contexto cultural.

Sobre isto, Sarriera *et al* (2005) argumentam, a partir de estudos interculturais realizados, que embora a saudade da família e dos amigos no país de origem seja uma das maiores dificuldades enfrentadas pelas famílias imigrantes, também é um elemento que oportuniza estratégias de aproximação com outras pessoas no país receptor, de modo que o auxílio, a cooperação e o senso de pertença possam ser encontrados.

Outro campo que apresentou a formação de novas redes foi o das relações de trabalho e/ou estudo. Conforme se pode visualizar na Figura 2, a composição de contatos após a migração obteve maior distribuição nos círculos intermediário e interno, respectivamente. As pessoas citadas incluíram colegas de trabalho, supervisores, funcionários, professores e colegas de aula.

Ao pensar estes dados em conjunto com o Mapa de Redes, a entrevista e a literatura especializada, sugere-se que as famílias sinalizadas no mapa apresentaram um acréscimo de redes significativas no campo de trabalho/estudo, o que se relaciona aos motivos imputados à migração, cujo aspecto econômico e o objetivo de conquistar melhores condições de vida e trabalho foram apontados. Entretanto, a família boliviana constituiu uma exceção, pois não indicou contatos nesse quadrante sendo a única que não imigrou por razões financeiras.

De modo geral, no que diz respeito às características estruturais do mapa das famílias após a migração, nota-se uma dispersão significativa no contexto familiar quanto às redes estabelecidas no país de origem, ou seja, antes da migração. Isto pôde ser verificado com maiores evidências pelo quadrante da família. Por outro lado, a imigração contribuiu para a formação de novas redes, dentre as quais se destacou o campo das amizades e das relações de trabalho e/ou estudo.

Tais achados coadunam-se com o pensamento sistêmico, ao situar as redes significativas com a proposta de Gregory Bateson de que as fronteiras do sujeito não se limitam ao desenvolvimento individual e à família nuclear ou extensa, mas incluem todas as dimensões humanas relacionais: família, amigos, relações de trabalho, de estudo, de inserção comunitária e práticas sociais (SLUZI, 1997). O que permite pensar no paradigma da complexidade, cuja produção dos processos desenvolvimentais são vistos de modo recursivo e não mais lineares. Desta forma, as redes estabelecidas pelos migrantes se constituem como suporte ao processo de adaptação cultural vivenciado, na medida em que se inter-relacionam com os diversos contextos em que as famílias estão inseridas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre os processos migratórios permite adentrar em profundas experiências existenciais. As mudanças geográficas parecem produzir impactos psíquicos, visíveis no modo como os migrantes lidam com os desafios inerentes à própria condição social, tendo em vista a quebra das redes significativas e culturais com o país de origem. Desta forma, a dinâmica familiar e pessoal dos migrantes pode se

modificar tornando possíveis diferentes modos de funcionamento a serem estabelecidos entre seus membros.

Diante do exposto, este estudo apresentou como objetivo identificar as redes sociais de famílias que imigraram para o Brasil antes e após a migração, bem como apontar as mudanças na dinâmica familiar após a imigração. Os pressupostos teóricos adotados contribuíram para um olhar integrador e dinâmico do fenômeno, uma vez que a Psicologia Intercultural em diálogo com o Pensamento Sistêmico possibilitaram refletir sobre a complexidade do processo migratório familiar, considerando a interposição dos níveis individuais, familiares e sociais, como aspectos indissociáveis para a compreensão da temática.

Verificou-se o impacto das mudanças relacionais nas famílias participantes, através dos movimentos das redes significativas dos períodos antes e depois da migração. Tendo em vista o distanciamento de pessoas significativas no país de origem, as redes de apoio foram importantes recursos para as famílias pesquisadas na adaptação ao novo contexto cultural; além de ter reforçado o senso de pertença, os vínculos afetivos, a autoimagem e o senso de autoeficácia dos participantes. Não obstante, a triangulação dos instrumentos permitiu complementar e relacionar informações, que juntas auxiliaram na compreensão sistêmica e intercultural do processo da migração familiar.

No que se refere às limitações encontradas, pode ser apontada a aplicação dos instrumentos caso estes fossem utilizados em outro contexto cultural. Deste modo, deveriam ser adaptados a fim de possibilitar maior uniformidade para compreensão dos termos adotados. Outro aspecto que poderia ter sido aprofundado na aplicação do Mapa de Redes contempla a manutenção dos vínculos que as famílias pesquisadas mantêm no país de origem; uma vez que tal condição pode se constituir como um recurso de enfrentamento e continuidade dos laços afetivos no processo adaptativo.

Sugere-se enquanto estudos futuros, pesquisas longitudinais para analisar as dimensões psicossociais da migração familiar; investigar as funções e atributos dos vínculos das redes sociais de famílias imigrantes; estudos de caso múltiplos com famílias estrangeiras; como também, o impacto psicossocial da migração na dinâmica de famílias refugiadas.

Pode-se concluir que o processo migratório implica uma dinâmica relacional familiar e social de seus membros, uma vez que contempla transformações diversas, perpassando experiências de perda, desafios no processo de adaptação ao contexto majoritário e novas aprendizagens, as quais são vivenciadas de modos diferentes pelos sujeitos e sistemas familiares. Sendo assim, é importante destacar a relevância científica e social desta temática, com o intuito de assegurar e incentivar os direitos de cidadania, humanização, bem-estar e qualidade de vida no intercâmbio cultural entre as diversas nacionalidades.

REFERÊNCIAS

- BAGNO, S. **A formação da identidade e redes sociais na família de imigrantes italianos no Brasil.** *Pensando Famílias*, 11 (2), 101-122, 2007.
- BECKER, A. P. S.; MARTINS-BORGES, L. Dimensões psicossociais da migração no ciclo de vida familiar. In: Guanaes-Lorenzi, C., Motta, C. C. L., Borges, M. L., Zurba, M. C., & Vecchia, M. D. (Orgs). **Psicologia social e saúde: da dimensão cultural à político-institucional.** Florianópolis: Edições do Bosque, p.10-23, 2015.
- BIASOLI-ALVES, Z. M. M. A pesquisa em psicologia – Análise de métodos e estratégias na construção de um conhecimento que se pretende científico. In: ROMANELLI, G.; BIASOLI-ALVES, Z. M. (Orgs). **Diálogos metodológicos sobre prática de pesquisa.** Ribeirão Preto: Legis Summa, 1998.
- COUTO, M. C. P. P. **Fatores de risco e de proteção na promoção de resiliência no envelhecimento.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre: 2005.
- DEBIAGGI, S. D. **As implicações psicológicas da imigração e o processo de aculturação: A imigração coreana para o Brasil.** Paper apresentado na mesa-redonda: Imigração, Psicologia e Cultura, 40 anos de imigração coreana. Instituto de Psicologia da USP: 2003.
- DICIONÁRIO HOUAISS. (2013). Disponível em: <http://www.dicio.com.br/houaiss/>. Acesso em 05 de novembro de 2013.
- ENGEBRIGTSEN, A. I. Kinship, Gender and Adaptation Processes in Exile: The Case of Tamil and Somali Families in Norway. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, 33 (5), 727-746, 2007.
- FALICOV, C. J. Migración, perdida ambigua y rituales. **Perspectivas Sistémicas**, n. 69, Buenos Aires: Artes Gráficas Buschi, 2001.
- FALICOV C. J. Terapia sistémica con familias de inmigrantes. In: **Seminario Extraordinario del Master de la Escuela de Terapia Familiar del Hospital de Sant Pau i a Santa Creu**, Barcelona, España, 2007.
- FEIJÓ, M. R. Família e rede social. In Cerveny, M. C. O. (Org.), **Família e...** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE (2010). **Migração**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>. Acesso em 22 de junho de 2013.

MARQUEZINO, G. M. S.; ARAÚJO, J. Uma análise da inserção do programa de aceleração do crescimento (PAC) no Distrito de Itambaí/Itaboraí-RJ e suas implicações no contexto socioambiental. **Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais**, 3 (2), 54-78, 2004.

MARTINS-BORGES, L. Migração involuntária como fator de risco à saúde mental. *Revista Internacional de Mobilidade Humana*, (40), 151-162, 2013.

MERCER, M. C. M. Those Easily Forgotten: The Impact of Emigration on Those Left Behind. **Family Process**, (51), 376-390, 2012.

MORÉ, C. L. O. O.; CREPALDI, M. A. O mapa de rede social significativa como instrumento de investigação no contexto da pesquisa qualitativa. **Nova Perspectiva Sistêmica**, 43, 84-98, 2012.

MUHLEN, B. K. V., DEWES, D., & LEITE, J. C. C. Stress e processo de adaptação em pessoas que mudam de país: Uma revisão de literatura. **Ciência em movimento**, 12 (24), p.59-68, 2010.

PATARRA, N. L.; FERNANDES, D. Brasil: País de imigração? **Revista Internacional em Língua Portuguesa**, 24, 54-96, 2011.

PRADO, A. E. F. A. **Família em trânsito: tecendo Redes Sociais**. Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica. Pontifícia da Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), 2006.

Queiroz, A. H. **Migração Familiar: da quebra à reconstrução das redes sociais significativas** (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-graduação em Psicologia. Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

RAMOS, N. Saúde, migração e direitos humanos. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, 17 (1), 1-11, 2009.

RODRIGUES, R. A.; STREY, M.N.; PEREIRA, J. Experiência migratória: encontro consigo mesmo? Percepções de brasileiros sobre sua cultura e mudanças pessoais. **Aletheia**, 26, 168-180, 2007.

RYAN, L.; SALES, R.; TILKI M.; SIARA B. Family Strategies and Transnational Migration: Recent Polish Migrants in London. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, 35 (1), 61-77, 2009.

SARRIERA, J. C.; PIZZINATO, A.; MENESES, M. P. R. Aspectos psicossociais da imigração familiar na Grande Porto Alegre. **Estudos de Psicologia**, 10 (1), 5-13, 2005.

SLUZKI, C. E. **A rede social na prática sistêmica.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

SLUZKI, C. A migração e o rompimento da rede social. In: MCGOLDRICK, M. **Novas abordagens em terapia familiar: raça, cultura e gênero na prática clínica.** São Paulo: Roca, 2003, p. 414-424, 2003.

SOTO, C. D. La migración internacional paterna o materna una lectura desde los sujetos jóvenes. **Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Niñez y Juventud**, 10 (1), 611-624, 2012.

STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada.** 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

VASCONCELLOS, M. J. E. **Pensamento Sistêmico: o novo paradigma da Ciência.** 10ª Ed. São Paulo: Papirus, 2013.

XIMENA, C. T. **Depresiónen adolescentes hijos de padres emigrantes; Estudiantes de Octavo, Noveno e Décimo años de Educación Básica de Los Colegios mixtos Jorge Icaza y Del instituto de investigación, Educación y Promoción popular delEcuador (INEPE) delsurOccidente de Quito.** Tese de Doutorado em Saúde Pública. Universidad Central delEcuador. Facultad de Ciencias Médicas, Equador, 2005.

WATERS, J. L. Time and Transnationalism: A Longitudinal Study of Immigration, Endurance and Settlement in Canada. **Journal of Ethnic and Migration Studies**, 37 (7), 1119-1135, 2011.